



FERNANDO HENRIQUE na inauguração da fábrica da PSA, com Pierre Peugeot e Jean-Martin Folz (esquerda) e o governador do Rio, Anthony Garotinho

# FH compara o atual desenvolvimento ao 'milagre econômico' dos anos 70

Presidente inaugura fábrica da Peugeot Citroën no Rio com discurso otimista

Maria Fernanda Delmas\*  
e Leonardo Feijó

• O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que as atuais taxas de crescimento da economia brasileira podem ser equiparadas aos índices da década de 70, quando o país viveu o chamado "milagre econômico". Segundo Fernando Henrique, as estatísticas do Produto Interno Bruto (PIB) de 2000 estão sendo fechadas e podem mostrar que o Brasil cresceu "um pouquinho mais" de 4%, enquanto se cogita um aumento de 4,5% este ano, estimativa que considera realista.

**PIB real seria de até 7%, diz presidente**

— A taxa de crescimento demográfico vem caindo consistentemente, de 3% na década de 70 para 1,3% nesta. O PIB tem então automaticamente um aumento menor. Portanto, quando se fala em um crescimento de 4,5%, fala-se em algo equiparável aos 6,5%, 7% de quando a população crescia 3% por ano, também porque a renda per capita é maior — disse o presidente, no discurso de inauguração da primeira fábrica da Peugeot Citroën no Brasil em Porto Real, no Estado do Rio.

Em 1998, quando o PIB cresceu 0,22%, e em 1999, quando o aumento foi de 0,79%, a renda per capita teve queda real. Em 2000, com um incremento de 4% no PIB, a renda per capita voltaria a ter um crescimento, de 2,6%.

Fernando Henrique disse que o país persegue um novo ciclo de expansão. Ele afirmou que 2001 será o primeiro ano, depois de muitas décadas, em

que o PIB terá um aumento superior ao da inflação, cuja meta é de 4% este ano.

O presidente destacou a moeda estável e a dívida pública controlada, aproveitando para criticar os opositores da Lei de Responsabilidade Fiscal:

— As vozes que ainda se erguem contra a Lei de Responsabilidade Fiscal terminarão por reconhecer seu mérito,

sob pena de faltar a seus eleitores, que não mais toleram as administrações perdulárias.

O presidente ressaltou que as ações do governo federal na abertura do mercado de petróleo e a privatização das telecomunicações têm ajudado a impulsionar a economia do Rio. ■

(\*) Do Globo On Line